

REDE BIOFORT: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE BELÉM, PA.

João Paulo Both
jpboth@embrapa.br
Embrapa

Jaime Carvalho
jaime.carvalho@embrapa.br
Embrapa

Vladimir Bomfim
vladimir.bomfim@embrapa.br
Embrapa

Resumo

A Rede BioFort é o conjunto de projetos responsáveis pela biofortificação de alimentos no Brasil com o objetivo de diminuir a desnutrição e garantir maior segurança alimentar e nutricional da população brasileira mais carente, por meio do aumento dos teores de ferro, zinco e vitamina A nos vegetais cultivados, três das maiores carências nutricionais mundiais. A biofortificação consiste na seleção e cruzamento de plantas da mesma espécie, gerando cultivares mais nutritivas, com foco no melhoramento de alimentos básicos como arroz, feijão, feijão-caupi, mandioca, batata-doce, milho, abóbora e trigo. Desde 2016 a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), unidade Amazônia Oriental, vem desenvolvendo com êxito várias ações de transferência de tecnologias com ampla participação de professores e professoras da rede de ensino pública, no município de Belém.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, soberania alimentar, fortificação.

Introdução

Coordenada pela Embrapa, a Rede Biofort, busca diminuir a desnutrição e garantir maior segurança alimentar e nutricional à população brasileira. A Embrapa Amazônia Oriental, é uma das 15 unidades participantes da rede no Brasil. As capacitações dos professores e professoras do ensino fundamental e médio da rede pública (estadual e municipal), têm como objetivo a construção de conhecimento, autonomia e pensamento crítico sobre as culturas biofortificadas e sua aplicação no cultivo em Sistemas Agroflorestais (SAF's), para que esses conhecimentos sejam acessados pelos alunos, alunas e suas famílias, utilizando a práxis como metodologia de multiplicação e aprendizagem, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Revisão Teórica

As capacitações tiveram como base a abordagem freireana, no qual o ato pedagógico é compreendido como práxis, em que teoria e prática se unem na ação ativa e libertadora, sempre mediada pelo diálogo como método (Correia e Bonfim, 2008). Os eventos oportunizam o diálogo e a troca de experiências e conhecimentos, os quais, para Paulo Freire permitem que o professor e o aluno aprendam, “[...] o educador já não é o que apenas educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (Freire, 1987, p. 68). A abordagem interativa no processo de aprendizagem considera o conhecimento como o resultado das interações do sujeito com o objeto:

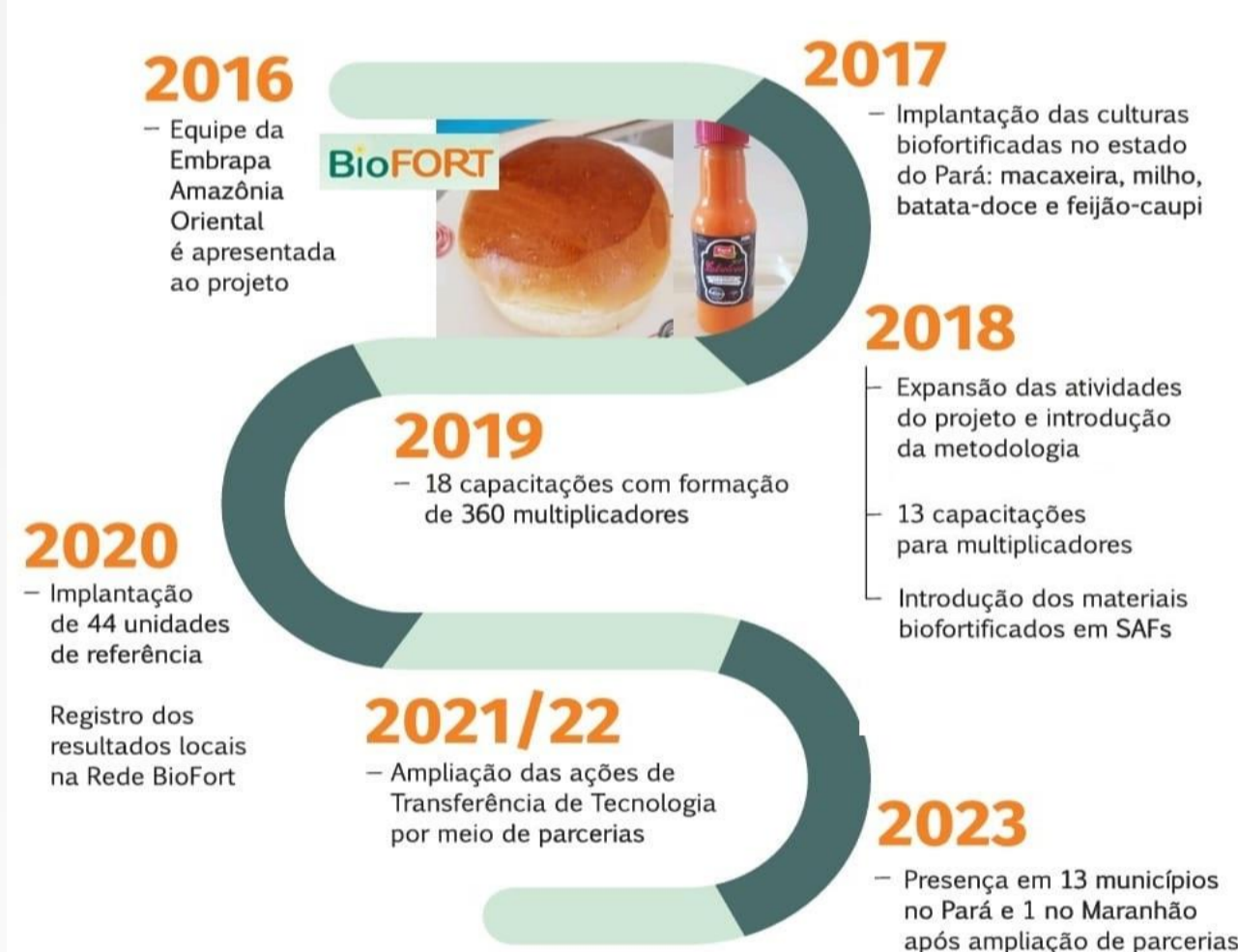
o sujeito aprende por meio de suas ações, e ele próprio constrói continuamente seu conhecimento a partir das interações com o ambiente e na troca construído na ação mútua e compartilhada entre os homens balizados por suas realidades (Freire, 2011).

A partir das interações, buscou-se identificar a percepção de cada sujeito multiplicador em relação às ações desenvolvidas uma vez que “não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 23).

Metodologia

A contribuição técnica das ações de transferência de Tecnologia promovidas pelo Núcleo de Responsabilidade Socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental (Nures), em Belém, envolveu a organização, capacitação técnica, treinamento e atendimento de professores e professoras, no período compreendido entre 2016 a 2023, com a oferta de eventos incluindo Cursos, Palestras, Visitas Técnicas e Dias de Campo enquanto oportunidades de formação de sujeitos multiplicadores.

Linha do tempo do Projeto Biofort na Embrapa Amazônia Oriental



Conclusões e Resultados

O trabalho da Rede BioFort no Pará iniciou em 2016 e já envolveu mais de 360 sujeitos multiplicadores em atividades extremamente ricas e positivas, nas quais foi fomentada a discussão de experiências e realidades, decodificadas para a melhor compreensão e alerta sobre a gravidades dos problemas nutricionais do Pará, da Amazônia e do mundo. Ao promover muito além do conhecimento técnico, a partir do desenvolvimento comportamental e a agregação de novos valores e hábitos para a população humana do Bioma Amazônico, a Embrapa Amazônia Oriental reafirma seu compromisso social.



Referências

CORREIA, Wilson; BONFIM, Cláudia. Práxis pedagógica na filosofia de Paulo Freire: um estudo dos estádios da consciência. **Trilhas Filosóficas**, v. 1, n. 1, p. 55-66, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 21a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. **Coleção Leitura**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144. p.

REDE BIOFORT: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE BELÉM, PA

João Paulo Both, jpboth@embrapa.br, Embrapa

Jaime Carvalho, jaimе.carvalho@embrapa.br, Embrapa

Vladimir Bomfim, vladimir.bomfim@embrapa.br, Embrapa

RESUMO

A Rede BioFort é o conjunto de projetos responsáveis pela biofortificação de alimentos no Brasil com o objetivo de diminuir a desnutrição e garantir maior segurança alimentar e nutricional da população brasileira mais carente, por meio do aumento dos teores de ferro, zinco e vitamina A nos vegetais cultivados, três das maiores carências nutricionais mundiais. A biofortificação consiste na seleção e cruzamento de plantas da mesma espécie, gerando cultivares mais nutritivas, com foco no melhoramento de alimentos básicos como arroz, feijão, feijão-caupi, mandioca, batata-doce, milho, abóbora e trigo. Desde 2016 a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), unidade Amazônia Oriental, vem desenvolvendo com êxito várias ações de transferência de tecnologias com ampla participação de professores e professoras da rede de ensino pública, no município de Belém.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, soberania alimentar, fortificação.

INTRODUÇÃO

Coordenada pela Embrapa, a Rede Biofort, busca diminuir a desnutrição e garantir maior segurança alimentar e nutricional à população brasileira. A Embrapa Amazônia Oriental, é uma das 15 unidades participantes da rede no Brasil. As capacitações dos professores e professoras do ensino fundamental e médio da rede pública (estadual e municipal), têm como objetivo a construção de conhecimento, autonomia e pensamento crítico sobre as culturas biofortificadas e sua aplicação no cultivo em Sistemas Agroflorestais (SAF's), para que esses conhecimentos sejam acessados pelos alunos, alunas e suas famílias, utilizando a práxis como metodologia de multiplicação e aprendizagem, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

REVISÃO TEORICA

As capacitações tiveram como base a abordagem freireana, no qual o ato pedagógico é compreendido como práxis, em que teoria e prática se unem na ação ativa e libertadora, sempre mediada pelo diálogo como método (Correia e Bonfim, 2008). Os eventos oportunizam o diálogo e a troca de

experiências e conhecimentos, os quais, para Paulo Freire permitem que o professor e o aluno aprendam, “[...] o educador já não é o que apenas educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (Paulo Freire 1987, p. 68). A abordagem interativa no processo de aprendizagem considera o conhecimento como o resultado das interações do sujeito com o objeto: o sujeito aprende por meio de suas ações, e ele próprio constrói continuamente seu conhecimento a partir das interações com o ambiente e na troca construído na ação mútua e compartilhada entre os homens balizados por suas realidades (Freire, 2011).

A partir das interações, buscou-se identificar a percepção de cada sujeito multiplicador em relação às ações desenvolvidas uma vez que “não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 23).

METODOLOGIA

A contribuição técnica das ações de transferência de Tecnologia promovidas pelo Núcleo de Responsabilidade Socioambiental da Embrapa Amazônia Oriental (Nures), em Belém, envolveu a organização, capacitação técnica, treinamento e atendimento de professores e professoras, no período compreendido entre 2016 a 2023, com a oferta de eventos incluindo Cursos, Palestras, Visitas Técnicas e Dias de Campo enquanto oportunidades de formação de sujeitos multiplicadores.



Figura 1 - Linha do tempo Projeto Biofort

CONCLUSÕES E RESULTADOS

O trabalho da Rede BioFort no Pará iniciou em 2016 e já envolveu mais de 360 sujeitos multiplicadores em atividades extremamente ricas e positivas, nas quais foi fomentada a discussão de experiências e realidades, decodificadas para a melhor compreensão e alerta sobre a gravidades dos problemas nutricionais do Pará, da Amazônia e do mundo. Ao promover muito além do conhecimento técnico, a partir do desenvolvimento comportamental e a agregação de novos valores e hábitos para a população humana do Bioma Amazônico, a Embrapa Amazônia Oriental reafirma seu compromisso social.



Figura 2 - Fotos de capacitações e dias de campo

REFERÊNCIAS

CORREIA, Wilson; BONFIM, Cláudia. Práxis pedagógica na filosofia de Paulo Freire: um estudo dos estádios da consciência. *Trilhas Filosóficas*, v. 1, n. 1, p. 55-66, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 21a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Coleção Leitura**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144. p.